

# PMDB não se empenha por Covas após apoio de Maciel ao Centrão

Da Sucursal de Brasília

Numa surpreendente reviravolta, o grupo do PFL sob orientação do senador Marco Maciel (PFL-PE) —dissidente do Centrão— retirou o seu apoio à tese da obrigatoriedade de aprovação pelo plenário da preferência da votação. Com isto, deu início a uma manobra para isolar e derrotar mais uma vez o senador Mário Covas (PMDB-SP) na votação do regimento do Congresso constituinte. Alguns parlamentares quercistas acompanharam a posição dos pefelistas. A cúpula do PMDB, ao tomar conhecimento da manobra, deixou de se empenhar pela proposta do líder do partido no Congresso constituinte, embora tenham votado de acordo com Covas. O deputado Ulysses Guimarães (SP), o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) e o deputado Nelson Jobim (RS), não se mobilizaram para



Luiz Novaes

Mário Covas (à esq.) e Ulysses conversam durante a sessão de votação

desarticular a movimentação dos pefelistas.

O objetivo do grupo de Maciel foi derrubar o requerimento defendido por Covas, líder do PMDB no Congresso constituinte, para votar em destaque o único ponto ainda polêmico do regimento aprovado ontem: a questão técnica das preferências de emendas.

O destaque para as preferências era ontem o ponto em que se aferrava Covas para aprovar por acordo a proposta de novo regimento do Congresso constituinte. Já há duas semanas, Covas insistia que não bastariam 280 assinaturas —mas 280 votos— para que futuras emendas do Centrão tivessem preferência de votação em plenário. Este foi o motivo

de não ter havido acordo na semana passada. O fato de Covas ter insistido neste ponto, provocou ontem um movimento para isolar o senador.

Desde o início desta semana, já havia acordo entre a cúpula do PMDB e o Centrão para aprovar ontem o texto de regimento apresentado em nome da Mesa do Congresso constituinte. Como a esquerda do PMDB (sob comando de Covas) não aceitava a "preferência automática" contida no texto, decidiu-se que este item seria destacado para votação em separado, aprovando-se o resto.

O requerimento para destacar aquele item foi o objeto da articulação de ontem. A Folha apurou que o senador Marco Maciel, presidente do PFL, optou também por isolar Covas.

A posição de Mário Covas complicou-se pelo fato de boa parte da liderança do PMDB, como Ulysses e Cardoso, achar que não é importante as preferências serem votadas, já que em seguida o conteúdo da emenda teria que ser obrigatoriamente aprovado por 280 votos.

## Esquema de segurança nas galerias foi desnecessário

O bom comportamento das poucas pessoas que ocupavam as galerias do plenário do Congresso constituinte frustrou ontem um superesquema de segurança idealizado pelo deputado Ulysses Guimarães. Além de dar determinação expressa para se manter a ordem no plenário ao diretor de segurança da Câmara, Fernando Paulucci, Ulysses acionou a Secretaria de Segurança —que manteve alertas cinquenta PMs— e anunciou, pela manhã, a realização de um convênio entre a Mesa do Congresso e o governo do Distrito Federal para

manter o policiamento até o final da Constituinte. Segundo Ulysses, o convênio será firmado para garantir "a integridade física e moral do Congresso e dos constituintes".

Pelo esquema montado por Paulucci, trinta seguranças ficaram encarregados de fazer o controle de todas as entradas que davam acesso ao plenário da Câmara. Para as galerias foram destacados quinze seguranças. Doze, vestidos à paisana, ficaram circulando entre os parlamentares. No auditório Nereu Ramos, onde se realizava um encon-

tro da Frente Verde (ligada ao movimento ecológico), a segurança também foi reforçada com a presença de outros doze homens.

O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair

Meneguelli, que participava de um encontro de sindicalistas na Câmara, refutou o aparato: "Quem não deve, não teme. Eles (os parlamentares do Centrão) sabem que não estão votando de acordo com o anseio popular".



### CONVITE